


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO		 PUC RIO
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
FIL 2610	Política, Afeto e Transindividualidade	
PERÍODO- 2016.1	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS	CRÉDITOS: 4
Horário:	PROF.: Rodrigo Guimarães Nunes	

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar os conceitos de afeto e transindividualidade em relação um ao outro: qual a importância da dimensão afetiva para o transindividual? - Traçar a genealogia dos dois conceitos desde a origem de seus usos contemporâneos (em Spinoza e Simondon, respectivamente), destacando não apenas sua importância no pensamento destes autores, como a maneira como são retomados e retrabalhados posteriormente; - Mobilizar ambos os conceitos, sua genealogia e trajetória, para pensar a política e aquilo que eles podem nos dizer de conceitos-chave como soberania, legitimidade, consentimento e hegemonia; - Examinar criticamente a produção contemporânea que reivindica a herança dos dois autores (a chamada “virada afetiva”, a retomada de Spinoza nas ciências sociais etc.).
EMENTA	<p>O curso deste semestre busca expandir diversos temas abordados nos semestres anteriores reunindo-os em torno de dois conceitos centrais: afeto e transindividualidade. Ao passo que o primeiro está profundamente associado ao pensamento de Baruch Spinoza, o segundo tem sua origem na obra de Gilbert Simondon; tanto um quanto o outro, no entanto, foram e tem sido empregados numa série de contextos teóricos distintos, e é a partir desta pluralidade que o curso pretende abordá-los. A investigação da genealogia e usos destes conceitos será guiada por perguntas como: Que novas perspectivas para pensar as relações sociais o conceito de transindividualidade pode nos aportar? Qual o papel afeto nos serve para pensar a indissociabilidade entre individuação coletiva e individuação psíquica? Quais são as implicações dos dois conceitos para o modo como pensamos o poder, a soberania, a legitimidade? Como podemos usá-los para pensar (ou questionar) as operações da hegemonia?</p>
PROGRAMA	<p>A “virada afetiva”. Afeto vs emoção: impessoalidade. “Corpo político” (Protevi). Spinoza: afecção, afeto, reflexão, paixão e ação. Imaginação e razão em política. Soberania, legitimidade, estratégia. Filosofia da individuação. Papel da afetividade na individuação. Transindividualidade: individuação psíquica e coletiva. Transindividualidade em Spinoza (Balibar). Lendo Spinoza e Simondon juntos (Read). Afetos e instituições: um “estruturalismo das paixões” (Lordon). “Estrutura de sentimento” (Williams). Tarde e</p>

	Laclau sobre as paixões da massa. Afeto, consentimento, ideologia. Crítica ao conceito de hegemonia: pós-hegemonia (Beasley-Murray). O imaginário do poder e a roteirização (Citton):
AVALIAÇÃO	Artigo de 4 mil palavras sobre tema(s) ou texto(s) abordados no curso.
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	<p>Jon Beasley-Murray, <i>Posthegemony</i>.</p> <p>Yves Citton, <i>Mythocratie. Storytelling et Imaginaire de Gauche</i>.</p> <p>Michel Foucault, <i>A História da Sexualidade I. A Vontade de Saber</i>.</p> <p>Brian Massumi, <i>Parables for the Virtual. Movement, Affect, Sensation</i>.</p> <p>Frédéric Lordon, <i>La Société des Affects</i>.</p> <p>John Protevi, <i>Political Affect. Connecting the Social and the Somatic</i>.</p> <p>Jason Read, <i>The Politics of Transindividuality</i>.</p> <p>Gilbert Simondon, <i>L'Individu à la Lumière des Notions de Forme et Information</i>.</p> <p>Baruch Spinoza, <i>Ética</i>.</p> <p>Baruch Spinoza, <i>Tratado Teológico-Político</i>.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Étienne Balibar, “Spinoza: From Individuality to Transindividuality”.</p> <p>Étienne Balibar, <i>Spinoza et la Politique</i>.</p> <p>Jane Bennett, <i>Vibrant Matter</i>.</p> <p>Teresa Brennan, <i>The Transmission of Affect</i></p> <p>Yves Citton, <i>Pour une Écologie de l'Attention</i>.</p> <p>Patricia Clough (ed.), <i>The Affective Turn</i>.</p> <p>Timothy Campbell e Adam Sitze (eds.), <i>Biopolitics. A Reader</i>.</p> <p>Peter Fleming, <i>The Mythology of Work</i>.</p> <p>Sigmund Freud, <i>Psicologia das Massas e Análise do Eu</i>.</p> <p>Antonio Gramsci, <i>Cadernos do Cárcere</i>.</p> <p>Albert Hirschman, <i>As Paixões e os Interesses</i>.</p> <p>Ernesto Laclau, <i>On Populist Reason</i>.</p> <p>George Lakoff, <i>The Political Mind</i>.</p> <p>Francesca Poletta, <i>It Was Like a Fever. Storytelling in Protest and Politics</i>.</p> <p>David Rabouin, <i>Vivre Ici. Spinoza, Éthique Locale</i>.</p> <p>Baruch Spinoza, <i>Tratado Político</i>.</p> <p>Gabriel Tarde, <i>Les Transformations du Pouvoir</i>.</p> <p>Peter Thomas, <i>The Gramscian Moment</i>.</p> <p>Raymond Williams, <i>Marxism and Literature</i>.</p>